

ALEITAMENTO MATERNO: FATOR PRIMORDIAL PARA A PRESERVAÇÃO DA SAÚDE AMBIENTAL

Bianca de Cássia Ferreira Silva¹

Gabriela Corsino Barros¹

Monise Martins da Silva²

Fabrcio Santos Ritá³

Promoção da Saúde

RESUMO

Ainda que o aleitamento materno oferecesse importância fisiológica e nutritiva como os benefícios para a saúde física e mental da mãe e da criança, ele também está ligado ao processo ecológico minimizando os poluentes do ar, água e solo, sendo, portanto, um fator primordial para a preservação da saúde ambiental. Objetivo: Analisar as vantagens do Aleitamento Materno abrangendo a importância da preservação do meio ambiente através desse ato com o intuito de promover a saúde ambiental. Metodologia: Os estudos foram obtidos através de uma pesquisa exploratória de caráter bibliográfico, na base de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), respeitando os limites de publicação entre 2012 a 2018 nos idiomas português, inglês e espanhol, utilizando os seguintes descritores: “Aleitamento Materno”, “Meio Ambiente” e “Saúde Ambiental” no qual foi selecionado quatro artigos. Principais Resultados: Mediante a análise dos artigos, foi possível detectar duas temáticas: a promoção da amamentação como forma de proteção ao meio ambiente e a influências de informações recebidas sobre o processo de amamentação na saúde e no meio econômico, sendo que a primeira mostrou os principais benefícios relacionados ao menor consumo de poluidores do meio ambiente e a segunda apontou o quanto a amamentação contribui para o capital social, tornando-se um meio econômico. Principais Conclusões: O estudo traz informações sobre a compreensão da importância da promoção do aleitamento materno como forma de proteção ao meio ambiente, expondo como existem inúmeras dificuldades e resistência tanto dos profissionais de saúde quanto das mulheres.

Palavras-chaves: Aleitamento materno; Meio Ambiente; Saúde Ambiental

INTRODUÇÃO

A amamentação é um ato que fornece o alimento mais importante para o desenvolvimento do recém-nascido, por isso é necessário que ele seja exclusivo nos primeiros seis meses de vida, devido à grande valorização na promoção da saúde e por ser uma alimentação completa, balanceada, equilibrada e rica em nutrientes. Dentre as vantagens ofertadas para as crianças, as mães recebem benefícios através do ato, como por exemplo; podem voltar ao peso normal mais rápido, diminuem o risco de câncer de mama e ovário,

¹Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG, Unidade Passos; Departamento de Enfermagem, biancacassiaf@gmail.com.

¹Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG, Unidade Passos; Departamento de Enfermagem, gabrielacorsinob@gmail.com.

²Prof. Me. Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG, Unidade Passos; Departamento de Enfermagem, monisemsilva@gmail.com.

³ Prof. Dr. Instituto Federal do Sul de Minas – Campus Muzambinho; Departamento de Enfermagem, fabriciosantosrita@gmail.com.

destaca-se o controle dietético, evitando a obesidade e a involução mais rápida do útero (GUTIERREZ, 2015).

Apesar de toda importância fisiológica e nutritiva que o aleitamento materno oferece como os benefícios para a saúde física e mental da mãe e da criança, ele também está ligado ao processo ecológico minimizando os poluentes do ar, água e solo através da diminuição da produção das fórmulas de leites artificiais e adereços como mamadeiras, chupetas e demais. Essa prática de amamentar salva vidas de mulheres e contribui para o desenvolvimento do capital humano, atingindo populações que vivem em países de alta, média e baixa renda (ROLLINS et al., 2016).

Outra vantagem que o aleitamento materno oferece é o custo, por ser uma economia para a família, especialmente nos países em desenvolvimento, onde grande parte dos indivíduos são de níveis econômicos mais baixos. O fato de o Brasil ser um país em desenvolvimento, com abundante número de famílias com baixa renda, confirma a relevância de realizar ações para educação socioeconômica contribuindo para a promoção do aleitamento materno e do meio ambiente (GUTIERREZ, 2015).

A amamentação é uma prática natural, embora fortemente motivada pela cultura e pelo marketing industrial, o aleitamento materno vem se mostrando cada vez mais significativo para a sociedade em todos os aspectos. Diferentemente de fórmulas e leites artificiais, o leite materno é um alimento renovável, produzido e fornecido sem poluição, embalagens e desperdícios. Essa prática economiza energia, água, não polui rios e oceanos, e não prejudica a vida marinha. Dispensa também produção leiteira e evita resíduos, colaborando para a emissão de menos gás metano. Portanto, a amamentação e sua contribuição para a sustentabilidade e segurança alimentar devem ser seriamente consideradas para o desenvolvimento de metas climáticas inteligentes (SILVA; GIUGLIANI, 2016).

A atualidade aponta, sem dúvidas, a importância da reflexão a respeito das sociedades industriais contemporâneas e seus impactos sobre a saúde e o meio ambiente nos vários cenários sociais. Sendo assim, é imprescindível enlaçar trabalho, saúde e meio ambiente em todas as suas dimensões (MARTINS et al., 2012).

Objetiva-se com o trabalho analisar as vantagens do Aleitamento Materno abrangendo a importância da preservação do meio ambiente através desse ato com o intuito de promover a saúde ambiental.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa exploratória de caráter bibliográfico desenvolvida com base em material já elaborado, constituído por artigos científicos. A busca bibliográfica foi realizada por meio dos seguintes descritores: Aleitamento Materno (Ingl: BreastFeeding); Meio Ambiente (Ingl: Environment); Saúde Ambiental (Ingl: Environmental Health) na base de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), devendo respeitar os limites de publicação entre 2012 a 2018 nos idiomas português, inglês e espanhol. Foram selecionados apenas os artigos gratuitamente disponíveis na íntegra. Estabeleceram-se como critérios de inclusão: artigos que envolviam aspectos relacionados com a temática, artigos de estudo de caso, caso controle, ensaios clínicos randomizados, revisão sistemática e/ou estudos de coorte e de exclusão: teses, dissertações, monografias, cartas ao editor, editoriais, artigos que não estivessem publicados nos idiomas português, espanhol e inglês, estudos apresentados em Congressos, artigos que não apresentavam resumos e textos que não respondiam ao tema.

Tabela 1: Processo de seleção dos artigos após leitura integral do estudo

Descritor	Artigos encontrados	Artigos selecionados	Amostra
Aleitamento Materno x Meio Ambiente	04	02	02
Aleitamento Materno x Saúde Ambiental	02	02	02
Meio Ambiente x Saúde Ambiental	190	00	00
TOTAL	196	04	04

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste estudo foram analisados quatro artigos na íntegra, no idioma português, dos anos de 2012 a 2018, com abordagens qualitativas e quantitativas. O quadro 1 apresenta os artigos selecionados com seus títulos, autores, objetivos e conclusões.

TÍTULO	AUTORES	OBJETIVO	CONCLUSÃO
Aleitamento Materno e Sustentabilidade Ambiental	GUTIERREZ, Daniele Alves.	Analisar a importância do aleitamento materno quanto recurso natural sustentável e economia doméstica.	Necessidade de criar programas educativos para mostrar a sociedade o quanto podem contribuir para a preservação da natureza por meio do aleitamento materno.
Amamentação como fator de preservação do meio ambiente	MARTINS, Lucas Amaral et al.	Averiguar se foram mencionados pelas puérperas os benefícios da amamentação para a preservação do meio ambiente.	Verifica-se a grande importância dos profissionais da saúde em realizar trabalhos que contemplem essa temática sob uma óptica multidimensional, considerando, sobretudo os fatores ambientais.
Por que investir e o que será necessário para	ROLLINS, Nigel C. et al.	Discutir o efeito da indústria de substitutos do leite materno nas práticas de	Evidencia que a amamentação contribui para um mundo mais saudável, educado,

melhorar as práticas de amamentação?		amamentação, explorar as razões pelas quais alguns países têm sido mais bem-sucedidos na melhoria da amamentação.	equitativo e mais ambientalmente sustentável.
Amamentação, economia e sustentabilidade	SILVA, Luciana Rodrigues; GIUGLIANI, Elsa	Apresentar as perdas econômicas dos produtos mundiais brutos em consequências associadas ao ato de não amamentar.	Apresenta que há perdas econômicas de aproximadamente 302 bilhões de dólares anuais ou 0,49% do PIB de todos os países; ressalta também que combustíveis para transporte e agentes de limpeza para preparação e uso diário de mamadeiras geram inúmeros poluentes.

Através da análise do conteúdo dos artigos considerando os aspectos mais relevantes dos resultados possibilitou a identificação de duas temáticas: promoção da amamentação como forma de proteção ao meio ambiente; influências de informações recebidas sobre o processo de amamentação na saúde e no meio econômico. A seguir serão discutidas as referidas unidades temáticas.

Promoção da amamentação como forma de proteção ao meio ambiente

Estudos relatam que a fabricação de produtos industrializados ligados à amamentação envolvem recursos como a energia elétrica e o combustível que são de alto custo e prejudiciais ao meio ambiente. Já a prática de amamentar não consome esses recursos, não usa embalagem e não precisa ser transportado, pois estará sempre pronto para ser ingerido. Portanto, através do divulgar, promover, proteger e apoiar a amamentação de forma eficaz também é uma forma de promovermos a proteção ao meio ambiente, consequentemente promovendo a Saúde Ambiental. Assim é primordial orientar as mães durante o pré-natal priorizando a assistência no puerpério imediato, realizando visitas domiciliares, aconselhamentos, acolhimentos, ou seja, prestar assistência qualificada às mães para aumentar os índices de aleitamento materno infantil, pois através do aumento desse índice obtém-se a diminuição do índice de desgaste ambiental e da poluição ambiental.

Diante dos dados, propõe-se que as equipes de saúde da família, trabalhadores de saúde, universidades e demais contextos de inserção humana reconsiderem os valores e ética no direcionamento do aleitamento materno, considerando suas vantagens e respeitando as possibilidades e impossibilidades de tal ato ao mobilizar a sociedade a fim de buscar meios que utilizem recursos naturais, assim como a amamentação para melhorar a vida terrena.

Influências de informações recebidas sobre o processo de amamentação na saúde e no meio econômico.

Existem considerações imperativas e cruciais para o mundo, como sustentabilidade e desenvolvimento que passam por mudanças demográficas, sociais e ambientais todo o momento. Em países de baixa e média renda, a melhoria da amamentação irá contribuir para a agenda inacabada de mortes preveníveis de criança; já em países de alta e baixa renda, melhorias na amamentação contribuirão para o capital social e ajudarão a prevenir doenças em mulheres e crianças. Por isso é indispensável que a amamentação se torne algo esclarecido e praticado por todas as mulheres, para que assim diminua os riscos de danificação ambiental.

Estudos mostram que há tempos sabem-se as vantagens do leite materno para a saúde das crianças e mulheres, como o fato de adoecerem menos, sobreviverem mais e terem melhor qualidade de vida. Historicamente, os custos para a saúde e para a economia de uma amamentação aquém do exemplar foram amplamente ignorados. Agora em que as vantagens econômicas foram finalmente quantificadas, tornou-se notório a necessidade de investimentos para promover a amamentação em contextos de riqueza e pobreza.

CONCLUSÕES

O presente estudo traz informações sobre a compreensão da importância da promoção do aleitamento materno como forma de proteção ao meio ambiente. Verifica-se o impacto positivo desta iniciativa na saúde ambiental. No entanto, essa prática ainda se apresenta de forma reducionista, com algumas dificuldades e resistência tanto dos profissionais de saúde quanto das mulheres, além da falta de conhecimento dos profissionais de saúde sobre Saúde Ambiental ligada à prática da Amamentação. Evidencia-se a falta de pesquisas científicas com o mesmo objetivo do presente estudo, deste modo houve dificuldades para realizar a comparação entre os artigos analisados.

REFERÊNCIAS

GUTIERREZ, Daniele Alves. **Aleitamento Materno e Sustentabilidade Ambiental**. 2015. 3 f. Monografia (Especialização) - Curso de Enfermagem, Faculdades Esefap – Uniesp, Tupã, 2015. Disponível em: <<http://www.ebah.com.br/content/ABAAAg0L8AA/aleitamento-materno-sustentabilidade-ambiental>>. Acesso em: 31 jul. 2018.

MARTINS, Lucas Amaral et al. AMAMENTAÇÃO COMO FATOR DE PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE. **Rev. Saúde.com**, Bahia, v. 1, n. 8, p.57-71, 22 mar. 2012.

ROLLINS, Nigel C. et al. Por que investir e o que será necessário para melhorar as práticas de amamentação? **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 387, n. 21, p.25-44, 30 jan. 2016.

SILVA, Luciana Rodrigues; GIUGLIANI, Elsa. Amamentação, economia e sustentabilidade. **Correio Braziliense**. Brasília, p. 1-3. 12 ago. 2016.